



# ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

2023 – Estado da Questão



ASSOCIAÇÃO  
DOS ARQUEÓLOGOS  
PORTUGUESES

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, César Neves e Andrea Martins  
Design gráfico e paginação: Paulo Freitas

ISBN: 978-972-9451-98-0

Edição: Associação dos Arqueólogos Portugueses, CEAACP, CEIS2o e IA-FLUC  
Lisboa, 2023

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Desenho de capa:

Planta das ruínas de Conímbriga. © Museu Nacional de Conímbriga



Apoio Institucional:



# Índice

- 15 Prefácio  
José Morais Arnaud

## 1. Pré-História

- 19 O potencial informativo dos *Large Cutting Tools*: o caso de estudo da estação paleolítica do Casal do Azemel (Leiria, Portugal)  
Carlos Ferreira / João Pedro Cunha-Ribeiro / Eduardo Méndez-Quintas
- 33 PaleoTejo – Uma rede de trabalho para a investigação e para o património relacionado com os Neandertais e pré-Neandertais  
Telmo Pereira / Luís Raposo / Silvério Figueiredo / Pedro Proença e Cunha / João Caninas / Francisco Henriques / Luiz Oosterbeek / Pierluigi Rosina / João Pedro Cunha-Ribeiro / Cristiana Ferreira / Nelson J. Almeida / António Martins / Margarida Salvador / Fernanda Sousa / Carlos Ferreira / Vânia Pirata / Sara Garcês / Hugo Gomes
- 45 A indústria lítica de malhadinhas e o seu enquadramento no património acheulense do vale do Tejo  
Vânia Pirata / Telmo Pereira / José António Pereira
- 61 O Abrigo do Lagar Velho revisitado  
Ana Cristina Araújo / Ana Maria Costa / Montserrat Sanz / Armando Lucena / Joan Daura
- 75 Contributo para o conhecimento das indústrias líticas pré-históricas do litoral de Esposende (NW de Portugal)  
Sérgio Monteiro-Rodrigues
- 95 À volta da fogueira na pré-história: análise às estruturas de combustão do Sul de Portugal – a Praia do Malhão (Odemira)  
Ana Rosa
- 105 O projecto LandCraft. A intervenção arqueológica no abrigo das Lapas Cabreiras  
João Muralha Cardoso / Mário Reis / Bárbara Carvalho / Lara Bacelar Alves
- 119 A ocupação pré-histórica de Monte Novo: local de culto e de habitat  
Mário Monteiro / Anabela Joaquineto
- 135 A formalização de espaços públicos durante o Calcolítico no Alto Douro Português: as Grandes Estruturas Circulares do Castanheiro do Vento (V. N. de Foz Côa)  
Ana Vale / João Muralha Cardoso / Sérgio Gomes / Vítor Oliveira Jorge
- 149 Em busca da colecção perdida (1): Vila Nova de São Pedro no Museu Municipal de Vila Franca de Xira  
César Neves / José Morais Arnaud / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 167 De casa em casa: novos dados sobre o sítio pré-histórico do Rio Seco/Boa-Hora (Ajuda, Lisboa)  
Regis Barbosa
- 179 Um contributo para o estudo das Pontas Palmela das «Grutas de Alcobaça»  
Michelle Teixeira Santos / Cátia Delicado / Isabel Costeira
- 195 Monte da Ponte (Évora): Um cruzamento entre o positivo e o negativo?  
Inês Ribeiro
- 203 Peças antropomórficas da necrópole megalítica de Alto de Madorras. Abordagem preliminar ao seu estudo e valorização no âmbito do Projecto TSF – Murça  
Maria de Jesus Sanches / Maria Helena Barbosa / Nuno Ramos / Joana Castro Teixeira / Miguel Almeida

- 219 Apontamentos sobre o monumento megalítico da Bouça da Mó 2, Balugães, Barcelos (Noroeste de Portugal)  
Luciano Miguel Matos Vilas Boas
- 227 A Mamoa 1 do Crasto, Vale de Cambra. Um monumento singular  
Pedro Manuel Sobral de Carvalho
- 241 À conversa com os ossos: População do Neolítico Final/Calcolítico da Lapa da Bugalheira, Torres Novas  
Helena Gomes, Filipa Rodrigues, Ana Maria Silva
- 253 Dos ossos, cacos, pedras e terra à leitura detalhada das práticas funerárias no 3º milénio a.C.: o caso do Hipogeu I do Monte do Carrascal 2 (Ferreira do Alentejo, Beja)  
Maria João Neves
- 267 Os sepulcros da Pré-História recente da Quinta dos Poços (Lagoa): contextos e cronologias  
António Carlos Valera / Lucy Shaw Evangelista / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 285 Quinta dos Poços (Lagoa): Dados biológicos e práticas funerárias dos Sepulcros da Pré-História Recente  
Lucy Shaw Evangelista / Eduarda Silva / Sofia Nogueira / António Carlos Valera / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 299 Everything everywhere? Definitely not all at once. Uma aproximação inicial às práticas de processamento de macrofaunas da Pré-História recente do Centro e Sul de Portugal  
Nelson J. Almeida / Catarina Guinot / António Diniz
- 313 Um sítio, duas paisagens: a exploração de recursos vegetais durante o Mesolítico e a Idade do Bronze na Foz do Medal (Baixo Sabor, Nordeste de Portugal)  
João Pedro Tereso / María Martín Seijo / Rita Gaspar
- 327 Análise isotópica estável ( $\Delta^{13}C$ ) em sedimentos de sítios arqueológicos  
Virgínia Lattao / Sara Garcês / Hugo Gomes / Maria Helena Henriques / Elena Marrocchino / Pierluigi Rosina / Carmela Vaccaro
- 333 Sobre a presença de sílex na Praia das Maças (Sintra)  
Patrícia Jordão / Nuno Pimentel
- 345 Lost & Found. Resultados dos trabalhos de prospecção arqueológica realizados no vale do Carvalhal de Aljubarrota (Alcobaça, Leiria)  
Cátia Delicado / Leandro Borges / João Monte / Bárbara Espírito Santo / Jorge Lopes / Inês Sofia Silva
- 357 Análise dos padrões de localização das grutas arqueológicas da Arrábida  
João Varela / Nuno Bicho / Célia Gonçalves
- 365 Novos testemunhos de ocupação pré-histórica na área da ribeira de Santa Margarida (Alto Alentejo): notícia preliminar  
Ana Cristina Ribeiro

## 2. Proto-História

- 377 Dinâmicas de Povoamento durante a Idade do Bronze no Centro da Estremadura Portuguesa: O Litoral Atlântico Entre as Serras d'Aires e Candeeiros e de Montejunto  
Pedro A. Caria
- 389 Novos dados sobre os povoados do Bronze Final dos Castelos (Beja) e Laço (Serpa) no âmbito do Projeto Odyssey. Contributos a partir de um levantamento drone-LiDAR  
Miguel Serra / João Fonte / Tiago do Pereiro / Rita Dias / João Hipólito / António Neves / Luís Gonçalves Seco
- 401 Metais do Bronze Final no Ocidente Ibérico. O caso dos machados de alvado a sul do rio Tejo  
Marta Gomes / Carlo Bottaini / Miguel Serra / Raquel Vilaça
- 411 Dois Sítios, um ponto de situação. Primeiros resultados dos trabalhos nos Castros de Ul e Recarei em 2022  
João Tiago Tavares / Adriaan de Man

- 425 Reflexões acerca dos aspetos técnicos e tecnológicos dos artefactos de ferro do Bronze Final / Ferro Inicial no território português  
Pedro Baptista / Ralph Araque Gonzalez / Bastian Asmus / Alexander Richter
- 439 Resumo de resultados do projeto IberianTin (2018-22) e resultados iniciais do projeto Gold. PT (2023-)  
Elin Figueiredo / João Fonte / Emmanuelle Meunier / Sofia Serrano / Alexandra Rodrigues
- 451 À volta da Pedra Formosa. Estudo do Balneário Este da Citânia de Briteiros  
Gonçalo Cruz
- 463 Intercâmbio no primeiro milénio A.C., no litoral, entre os estuários dos rios Cávado e Ave  
Nuno Oliveira
- 481 Castro de Guifões: elementos para a reconstituição paleogeográfica e compreensão da ocupação antiga do sítio  
Andreia Arezes / Miguel Almeida / Alberto Gomes / José Varela / Nuno Ramos / André Ferreira / Manuel Sá
- 493 O Castro da Madalena (Vila Nova de Gaia) no quadro da ocupação proto-histórica da margem esquerda do Douro  
Edite Martins de Sá / António Manuel S.P. Silva
- 507 Uma cabana com vista para o rio, no Sabugal da Idade do Ferro  
Inês Soares / Paulo Pernadas / Marcos Osório
- 519 Cerca do Castelo de Chão do Trigo (S. Pedro do Esteval, Proença-a-Nova): resultados de três campanhas de escavações (2017-2019)  
Paulo Félix
- 533 Instrumentos e artes de pesca no sítio proto-histórico de Santa Olaia (Figueira da Foz)  
Sara Almeida / Raquel Vilaça / Isabel Pereira
- 549 Sobre a influência da cerâmica grega nas produções de cerâmica cinzenta do estuário do Tejo: um vaso emblemático encontrado nas escavações arqueológicas do Largo de Santa Cruz (Lisboa)  
Elisa de Sousa / Sandra Guerra / João Pimenta / Roshan Paladugu
- 563 *To buy fine things*: trabalhos e perspectivas recentes sobre o consumo de importações mediterrâneas no Sul de Portugal durante o I milénio a.n.e.  
Francisco B. Gomes
- 575 Arquitecturas orientais em terra na fronteira atlântica: novas abordagens do Projecto #BuildinginNewLands  
Marta Lorenzon / Benjamín Cutillas-Victoria / Elisa Sousa / Ana Olaio / Sara Almeida / Sandra Guerra
- 585 Frutos, cultivos e madeira no Castro de Alvarelhos: a arqueobotânica do projeto CAESAR  
Catarina Sousa / Filipe Vaz / Daniela Ferreira / Rui Morais / Rui Centeno / João Tereso

### 3. Antiguidade Clássica e Tardia

- 599 A propósito de machados polidos encontrados em sítios romanos do território português e a crença antiga nas “pedras de raio”  
Fernando Coimbra
- 611 Unidades Organizativas e Povoamento no Extremo Ocidental da *Civitas* Norte-Lusitana dos *interannienses*: um ensaio  
Armando Redentor / Alexandre Canha
- 625 As Termas Romanas da Quinta do Ervedal (Castelo Novo, Fundão)  
Joana Bizarro
- 633 Paisagem rural, paisagem local: os primeiros resultados arqueológicos e arqueobotânicos do sítio da Terra Grande (*civitas Igaeditanorum*)  
Sofia Lacerda / Filipe Vaz / Cláudia Oliveira / Luís Seabra / João Tereso / Ricardo Costeira da Silva / Pedro C. Carvalho

- 649 Recontextualização dos vestígios arqueológicos do *forum* de Coimbra. Uma leitura a partir da comparação tipo-morfológica  
Pedro Vasco de Melo Martins
- 665 Sítio do Antigo (Torre de Vilela, Coimbra): uma possível *villa* suburbana de *Aeminium*  
Rúben Mendes / Raquel Santos / Carmen Pereira / Ricardo Costeira da Silva
- 679 A fachada norte da Casa dos Repuxos (Conímbriga): resultados das campanhas de 2021 e 2022  
Ricardo Costeira da Silva / José Ruivo / Vítor Dias
- 693 Intervenções Arqueológicas em Condeixa-a-Velha no âmbito das acções do Movimento para a Promoção da Candidatura de Conímbriga a Património Mundial da Unesco  
Pedro Peça / Miguel Pessoa / Pedro Sales / João Duarte / José Carvalho / Fernando Figueiredo / Flávio Simões
- 707 O sítio arqueológico de São Simão, Penela  
Sónia Vicente / Flávio Simões / Ana Luísa Mendes
- 723 O sítio arqueológico da Telhada (Vermoil, Pombal)  
Patrícia Brum / Mariana Nabais / Margarida Figueiredo / João Pedro Bernardes
- 731 *Górgona* – um *corpus* de *opus sectile* na Lusitânia  
Carolina Grilo / Lídia Fernandes / Patrícia Brum
- 741 *Villa* romana da Herdade das Argamassas. Delta, motivo de inspiração secular. Do mosaico ao café  
Vítor Dias / Joaquim Carvalho / Cornelius Meyer
- 755 A Antiguidade Tardia no Vale do Douro: o exemplo de Trás do Castelo (Vale de Mir, Pegarinhos, Alijó)  
Tony Silvino / Pedro Pereira / Rodolphe Nicot / Laudine Robin / Yannick Teyssonneyre
- 771 A Arqueologia Urbana em Braga: oportunidades e desafios. O caso de estudo da rua Nossa Senhora do Leite, n.º 8/10  
Fernanda Magalhães / Luís Silva / Letícia Ruela / Diego Machado / Lara Fernandes / Eduardo Alves / Manuela Martins / Maria do Carmo Ribeiro
- 785 Balneário romano de São Vicente (Penafiel): projeto de revisão das estruturas construídas e do contexto histórico-arqueológico do sítio  
Silvia González Soutelo / Teresa Soeiro / Juan Diego Carmona Barrero / Jorge Sampaio / Helena Bernardo / Claus Seara Erwelein
- 801 Um contexto cerâmico tardo-antigo da Casa do Infante (Porto)  
João Luís Veloso / Paulo Dordio Gomes / Ricardo Teixeira / António Manuel S. P. Silva
- 815 Trabalhos arqueológicos no Patarinho (Santa Comba Dão, Viseu): caracterização de uma pequena área de produção vinícola no vale do Dão em época alto-imperial  
Pedro Matos / João Losada
- 831 Sobre a ocupação tardia da *villa* da Quinta da Bolacha – estudo de um contexto de ocupação da casa romana  
Vanessa Dias / Gisela Encarnação / João Tereso
- 843 Os materiais do sítio romano de Eira Velha (Miranda do Corvo) como índice cronológico das suas fases de construção  
Inês Rasteiro / Ricardo Costeira da Silva / Rui Ramos / Inês Simão
- 859 Cerâmica de importação em *Talabriga* (Cabeço do Vouga, Águeda)  
Diana Marques / Ricardo Costeira da Silva
- 873 Revisão dos objetos ponderais recuperados na antiga *Conimbriga* (Condeixa-a-Nova, Coimbra)  
Diego Barrios Rodríguez / Cruces Blázquez Cerrato
- 885 O conjunto de pesos de tear do sítio romano de Almoínhas  
Martim Lopes / Paulo Calaveiras / José Carlos Quaresma / Joel Santos

- 901 *A terra sigillata* e a cerâmica de cozinha africana na cidade de Lisboa no quadro do comércio do ocidente peninsular – O caso do edifício da antiga Sede do Banco de Portugal  
Ana Beatriz Santos
- 915 Análise (im)possível dos espólios arqueológicos do sítio do Mascarro (Castelo de Vide, Portugal)  
Sílvia Monteiro Ricardo
- 931 Reconstruindo a paisagem urbana de Braga desde a sua fundação até à cidade medieval: as ruas como objeto de estudo  
Leticia Ruela / Fernanda Magalhães / Maria do Carmo Ribeiro
- 941 A dinâmica viária no vale do Rabagão: a via XVII e o contributo dos itinerários secundários  
Bruno Dias / Rebeca Blanco-Rotea / Fernanda Magalhães
- 953 Resultados das leituras geofísicas de Monte dos Castelinhos, Vila Franca de Xira  
João Pimenta / Tiago do Pereiro / Henrique Mendes / André Ferreira
- 965 *Loca sacra*: Para uma topografia dos lugares simbólicos no atual Alentejo em época romana  
António Diniz
- 977 Mosaicos da área de influência de *Pax Ivlia*  
Maria de Fátima Abraços / Licínia Wrench
- 993 A exploração de pedras ornamentais na Lusitânia: Primeiros dados de um estudo em curso  
Gil Vilarinho

#### 4. Época Medieval

- 1009 A necrópole da Alta Idade Média do Castro de São Domingos (Lousada, Portugal)  
Paulo André Pinho Lemos / Manuel Nunes / Bruno M. Magalhães
- 1025 A transformação e apropriação do espaço pelos edifícios rurais, entre a Antiguidade Tardia e a Idade Média, no troço médio do vale do Guadiana (Alentejo, Portugal)  
João António Ferreira Marques
- 1037 A reconfiguração do espaço rural na Alta Idade Média. Análise dos marcadores arqueológicos no Alto Alentejo  
Rute Cabriz / Sara Prata
- 1047 O Castelo de Vale de Trigo (Alcácer do Sal): dados das intervenções arqueológicas  
Marta Isabel Caetano Leitão
- 1061 Convento de Nossa Senhora do Carmo de Moura, um conjunto de silos medievais islâmicos: dados preliminares de uma das sondagens arqueológicas de diagnóstico  
Vanessa Gaspar / Rute Silva
- 1075 Potes meleiros islâmicos – Contributo para o estudo da importância do mel na Idade Média  
Rosa Varela Gomes
- 1085 Luxos e superstições – registos de espólio funerário e outras materialidades nas necrópoles islâmicas no Gharb al-Andalus  
Raquel Gonzaga
- 1097 A Necrópole Islâmica do Ribat do Alto da Vigia, Sintra  
Alexandre Gonçalves / Helena Catarino / Vânia Janeirinho / Filipa Neto / Ricardo Godinho
- 1115 O inédito pavimento Cisterciense da cidade de Évora  
Ricardo D'Almeida Alves de Morais Sarmento
- 1129 Do solo para a parede: a intervenção arqueológica no Pátio do Castilho n.º 37-39 e a(s) Torre(s) de Almedina da muralha(s) de Coimbra  
Susana Temudo

- 1145 Utensílios cerâmicos de uma cozinha medieval islâmica no espaço periurbano de al-Ushbuna (1ª metade do séc. XII)  
Jorge Branco / Rodrigo Banha da Silva
- 1159 O convento de S. Francisco de Real na definição da paisagem monástico-conventual de Braga, entre a Idade Média e a Idade Moderna  
Francisco Andrade
- 1169 “Ante o cruzeiro jaz o mestre”: resultados preliminares da escavação do panteão da Ordem de Santiago (séculos XIII – XVI) localizado no Santuário do Senhor dos Mártires (Alcácer do Sal)  
Ana Rita Balona / Liliana Matias de Carvalho / Sofia N. Wasterlain
- 1181 Produções cerâmicas da Braga medieval: cultura e agência material  
Diego Machado / Manuela Martins
- 1197 Agricultura e paisagem em Santarém entre a Antiguidade Tardia e o Período Islâmico a partir das evidências arqueobotânicas  
Filipe Vaz / Luís Seabra / João Tereso / Catarina Viegas / Ana Margarida Arruda

## 5. Época Moderna

- 1215 A necrópole medieval e moderna de Benavente: resultados de uma intervenção de Arqueologia Preventiva  
Joana Zuzarte / Paulo Félix
- 1229 Rua da Judiaria – Castelo de Vide: Aspetos gerais da intervenção arqueológica na eventual Casa do Rabino  
Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos / Susana Rodrigues Cosme
- 1239 A coleção de estanho de Esposende  
Elisa Maria Gomes da Torre e Frias-Bulhosa
- 1253 *Três barris num campo de lama*: dados preliminares para o estudo da vitivinicultura na cidade de Aveiro no período moderno  
Diana Cunha / Susana Temudo / Pedro Pereira
- 1269 Aveiro como centro produtor de cerâmica: os vestígios da oficina olárica identificada na Rua Capitão Sousa Pizarro  
Vera Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado
- 1283 A Casa Cordovil: contributo para o conhecimento de Évora no Período Moderno  
Leonor Rocha
- 1295 Reconstruir a Cidade: o pré e o pós-terramoto na Rua das Escolas Gerais, nº 61 (Lisboa)  
Susana Henriques
- 1305 Lazareto, fortaleza e prisão: arqueologia do Presídio da Trafaria (Almada)  
Fabián Cuesta-Gómez / Catarina Tente / Sérgio Rosa / André Teixeira / Francisca Alves Cardoso / Sílvia Casimiro
- 1319 Conhecer o quotidiano do Castelo de Palmela entre os séculos XV e XVIII através dos artefactos metálicos em liga de cobre  
Luís F. Pereira
- 1331 Um forno de cerâmica do início da Época Moderna na Rua Edmond Bartissol, Setúbal  
Victor Filipe / Eva Pires / Anabela Castro
- 1341 A necrópole da Igreja Velha do Peral (Proença-a-Nova)  
Anabela Joaquineto / Francisco Henriques / Francisco Curate / Carla Ribeiro / Nuno Félix / Fernando Robles Henriques / João Caninas / Hugo Pires / Paula Bivar de Sousa / Carlos Neto de Carvalho / Isabel Gaspar / Pedro Fonseca
- 1357 A materialização da morte em Bucelas entre os séculos XV e XIX. Rituais, semiótica e simbologias  
Tânia Casimiro / Dário Ramos Neves / Inês Costa / Florbela Estevão / Nathalie Antunes-Ferreira / Vanessa Filipe

- 1369 Ficam os ossos e ficam os anéis: objetos de adorno e de crença religiosa da necrópole do Convento dos Lóios, Lisboa  
João Miguez / Marina Lourenço
- 1379 “Não ha sepultura onde se não tenham enterrado mais de dez cadáveres”: as valas comuns de época moderna da necrópole do Hospital dos Soldados (Castelo de São Jorge, Lisboa), uma prática funerária de recurso  
Carina Leirião / Liliana Matias de Carvalho / Ana Amarante / Susana Henriques / Sofia N. Wasterlain
- 1391 Estudo tafonómico de uma coleção osteológica proveniente da Igreja da Misericórdia em Almada  
Maria João Rosa / Francisco Curate
- 1403 Variabilidade formal e produtiva da cerâmica moderna na cidade de Braga: estudo de caso  
Lara Fernandes / Manuela Martins / Maria do Carmo Franco Ribeiro
- 1415 Representações femininas na faiança portuguesa de Santa Clara-a-Velha: desigualdade, subalternização, emancipação  
Inês Almendra Castro / Tânia Manuel Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1427 Poder, família, representação: a heráldica na faiança de Santa Clara-a-Velha  
Danilo Cruz / Tânia Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1437 A Chacota de Faiança a uso e o significado social do seu consumo em Lisboa, nos meados-finais do século XVII: a amostragem do Hospital dos Pescadores e Mareantes de Alfama  
André Bargão / Sara da Cruz Ferreira / Rodrigo Banha da Silva
- 1445 Algumas considerações sobre os artefactos em ligas metálicas descobertos no Palácio Sant’Anna em Carnide, Lisboa  
Carlos Boavida / Mário Monteiro
- 1461 Os cachimbos cerâmicos dos séculos XVII e XVIII do Palácio Almada-Carvalhais (Lisboa)  
Sara da Cruz Ferreira / André Bargão / Rodrigo Banha da Silva / Tiago Nunes
- 1469 Tróia fumegante. Os cachimbos cerâmicos modernos do sítio arqueológico de Tróia  
Miguel Martins de Sousa / Tânia Manuel Casimiro / Filipa Araújo dos Santos / Mariana Nabais / Inês Vaz Pinto
- 1483 Um copo para muitas garrafas. Algumas palavras sobre um conjunto de vidros modernos e contemporâneos encontrados na Praia da Alburrica (Barreiro)  
Carlos Boavida / António González
- 1495 *A Gran Principessa di Toscana*, um naufrágio do século XVII no Cabo Raso (Cascais)  
Sofia Simões Pereira / Francisco Mendes / Marco Freitas
- 1503 Condições ambientais e contexto arqueológico na margem estuarina de Lisboa: dados preliminares da sondagem ESSENTIA (Av. 24 de Julho | Rua Dom Luís I)  
Margarida Silva / Ana Maria Costa / Maria da Conceição Freitas / José Bettencourt / Inês Mendes da Silva / Tiago Nunes / Mónica Ponce / Jacinta Bugalhão
- 1517 Evolução ambiental do estuário do Rio Cacheu, Guiné-Bissau: dados preliminares  
Rute Arvela, Ana Maria Costa, Maria da Conceição Freitas, Rui Gomes Coelho
- 1525 Extrair informação cultural de madeiras náuticas: uma experiência em Lisboa  
Francisco Mendes / José Bettencourt / Marco Freitas / Sofia Simões Pereira
- 1535 Ferramentas, carpinteiros e calafates a bordo da fragata *Santo António de Taná* (Mombaça, 1697)  
Patrícia Carvalho / José Bettencourt
- 1547 Parede 1, Carcavelos 12 e Carcavelos 13: três naufrágios da Guerra Peninsular?  
José Bettencourt / Augusto Salgado / António Fialho / Jorge Freire
- 1555 Estudo zooarqueológico e tafonómico de um silo de época moderno-contemporânea da Casa Cordovil, Évora  
Catarina Guinot / Nelson J. Almeida / Leonor Rocha

- 1569 Uma aproximação à Arqueologia de Paisagem: a paisagem fluvial e as dimensões da sua exploração, comunicação e ocupação  
Patrícia Alho / Vanda Luciano
- 1575 Dos Arquivos ao Trabalho de Campo: o Estudo da Fortaleza de Santa Catarina de Ribamar (Portimão)  
Bruna Ramalho Galamba
- 1583 Palácio Vaz de Carvalho, a diacronia de um sítio: da Pré-História à Contemporaneidade  
Anabela Sá / Inês Mendes da Silva
- 1595 *Um olhar sobre o passado*: apresentação dos resultados de uma intervenção arqueológica na Figueira da Foz  
Bruno Freitas / Sérgio Gonçalves / André Donas-Botto
- 1607 Todos os metros contam, 200 mil anos num quarteirão? O caso das Olarias de Leiria  
Ana Rita Ferreira / André Donas-Botto / Cláudia Santos / Luís Costa

## 6. Época Contemporânea

- 1625 Navios de ferro: contributos para uma abordagem arqueológica aos naufrágios de Idade Contemporânea em Portugal  
Marco Freitas / Francisco Mendes / Sofia Simões Pereira
- 1637 *Das peles e dos rebites*: o processo de inventariação arqueológica da Central do Biel e da Fábrica de Curtumes do Granjo (Vila Real)  
Pedro Pereira / Fernando Silva
- 1649 Seminário Maior de Coimbra: o contributo da arqueologia num espaço em reabilitação  
Constança dos Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado / Gina Dias
- 1663 Paradigmas de Preservação e Valorização do Património Monumental nas Linhas de Torres Vedras. Abordagem às intervenções realizadas no Forte da Archeira (Torres Vedras), no Forte 1.º de Suberra e na Bateria Nova de Suberra (Vila Franca de Xira)  
João André Perpétuo / Miguel Martins de Sousa / João Ramos
- 1677 Pavimentos em mós na arquitetura saloia: novos dados na Amadora  
Nuno Dias / Catarina Bolila / Vanessa Dias / Gisela Encarnação
- 1685 O Tejo e a industrialização: como Lisboa “invadiu” o rio no século XIX  
Inês Mendes da Silva
- 1695 As Alcaçarias do Duque. A redescoberta dos últimos banhos públicos de Alfama  
Filipe Santos
- 1709 Memorial da Serralharia – Arqueologia do Passado Recente no Hospital de São José  
João Sequeira / Carlos Boavida / Afonso Leão
- 1723 *kana, fornadja y kumunidadi*: Um caso de estudo da produção e transformação da cana sacarina na Ribeira dos Engenhos (Ilha de Santiago)  
Nireide Pereira Tavares
- 1735 Personagens Escondidas: À procura das emoções esquecidas das mulheres na indústria portuguesa. Uma análise arqueológica através de novas materialidades  
Susana Pacheco / Joel Santos / Tânia Manuel Casimiro
- 1747 Sós mas não Esquecidos. Por uma Arqueologia da Solidão  
Joel Santos / Susana Pacheco

## 7. Arte Rupestre

- 1761 O projeto First-Art (*Extension*): determinação cronológica e caracterização dos pigmentos nas fases iniciais da Arte Rupestre Paleolítica  
Sara Garcês / Hipólito Collado / Hugo Gomes / Virginia Lattao / George Nash / Hugo Mira Perales / Diego Fernández Sánchez / José Julio García Arranz / Pierluigi Rosina / Luiz Oosterbeek

- 1771 Mais perto da conclusão: novo ponto da situação da prospecção e inventário da arte rupestre do Côa  
Mário Reis
- 1787 Propostas metodológicas para a conservação dos sítios com Pinturas Rupestres da Pré-História recente no Vale do Côa  
Vera Moreira Caetano / Fernando Carrera / Lara Bacelar Alves / António Batarda Fernandes / Teresa Rivas / José Santiago Pozo-Antonio
- 1801 Alguma cor num fundo de gravura: principais conjuntos da pintura pré-histórica do Vale do Côa  
Lara Bacelar Alves / Andrea Martins / Mário Reis
- 1815 Desde a crista, olhando para o Tejo – os abrigos com pintura esquemática do Pego da Rainha (Mação, Portugal)  
Andrea Martins
- 1841 Gravuras rupestres da rocha 2 da Lomba do Carvalho (Almaceda, Castelo Branco).  
Informação empírica e hipóteses interpretativas  
Mário Varela Gomes
- 1859 Um novo olhar sobre as gravuras de labirintos: o caso do Castelinho (Torre de Moncorvo, Portugal)  
Andreia Silva / Sofia Figueiredo-Persson / Elin Figueiredo
- 1875 Os seixos incisos da Idade do Ferro de São Cornélio (Sabugal, Alto Côa)  
Luís Luís / Marcos Osório / André Tomás Santos / Anna Lúcia Vitale / Raquel Vilaça
- 1891 Entre topónimos e lendas. Explicações das sociedades rurais para o fenómeno podomórfico do nordeste de Trás-os-Montes  
José Moreira
- 1905 Os grafitos molinológicos ou a realidade (in)visível das moagens hidráulicas tradicionais: resultados da aplicação de um inédito roteiro metodológico (Lousada, Norte de Portugal)  
Manuel Nunes / Paulo André P. Lemos

## **8. Arqueologia Pública, Comunicação e Didática**

- 1923 Património Mundial e Valor Social: Uma Investigação sobre os Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde  
José Paulo Francisco
- 1931 Parque Arqueosocial do Andakatu em Mação. Boas práticas para a sustentabilidade e disseminação do conhecimento científico  
Hugo Gomes / Sara Garcês / Luiz Oosterbeek / Pedro Cura / Anabela Borralheiro / Rodrigo Santos / Sandra Alexandre
- 1943 Vila Nova de São Pedro e a Arqueologia Pública – a consolidação de um projecto através dos agentes da sua história  
José M. Arnaud / Andrea Martins / César Neves / Mariana Diniz
- 1963 O Monumento Pré-histórico da Praia das Maças (Sintra): atividades de divulgação e educação patrimonial realizadas no âmbito das recentes escavações arqueológicas  
Eduardo Porfírio / Catarina Costeira / Teresa Simões
- 1979 A Idade do Bronze como ferramenta de Educação e Divulgação em Arqueologia – O Projeto Outeiro do Circo 2022-2023  
Sofia Silva / Eduardo Porfírio / Miguel Serra
- 1993 Arqueologia Pública: a Festa da Arqueologia como caso de estudo  
Carla Quirino / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 2013 Open House Arqueologia – a aproximação da disciplina científica aos cidadãos  
Lídia Fernandes / Carolina Grilo / Patrícia Brum
- 2025 “Cada cavadeira sua minhoca”: Arqueologia Pública e Comunicação através do caso de estudo do Largo do Coreto e envolvente em Carnide (Lisboa)  
Ana Caessa / Nuno Mota

- 2037 Grupo CIGA: comunicar e divulgar a cerâmica islâmica  
Isabel Inácio / Jaquelina Covaneiro / Isabel Cristina Fernandes / Sofia Gomes / Susana Gómez / Maria José Gonçalves / Marco Liberato / Gonçalo Lopes / Constança Santos / Jacinta Bugalhão / Helena Catarino / Sandra Cavaco
- 2047 O Forte de São João Batista da Praia Formosa: a recuperação virtual e a reconstrução da memória  
Diogo Teixeira Dias / Sérgio Gonçalves
- 2059 Entre a Universidade e a profissão: A experiência de um Estágio Curricular narrada na primeira pessoa  
Mariana Santos
- 2069 A Arqueologia e os seus Públicos: relação dos Arqueólogos com os outros Cidadãos no âmbito da Contemporaneidade  
Florbel Estêvão / Vítor Oliveira Jorge
- 2079 Arqueologia e Comunicação na era da Big Data: do sítio arqueológico ao registo de monumentos e paisagens. Será este um dia FAIR?  
Ariele Câmara / Ana de Almeida / João Oliveira / Daniel Marçal
- 2091 Exposição de Arte-Arqueologia: Artefactos do Descarte  
Pedro da Silva / Inês Moreira

## **9. Historiografia e Teoria**

- 2103 Pré-História e “Antropologia Cultural”: repensar esta interface  
Vítor Oliveira Jorge
- 2115 “Onde está o Wally?” Representações de mulheres nos museus de Pré-História  
Sara Brito
- 2125 “Criei o hábito de geralmente ignorar”: sexismo, assédio e abuso sexual em Arqueologia  
Liliana Matias de Carvalho / Sara Simões / Sara Brito / Jacinta Bugalhão / Miguel Rocha / Mauro Correia / Regis Barbosa / Raquel Gonzaga
- 2137 O ensino da Arqueologia em Portugal  
Jacinta Bugalhão
- 2149 O Grupo Pró-Évora e o curso de arqueologia de 1968: uma primeira aproximação ao tema  
Ana Cristina Martins
- 2161 Andanças na Arqueologia Urbana da Cidade de Coimbra: Um Historial de Duas Décadas do Processo Metro Mondego  
António Batarda Fernandes
- 2177 Peixes de Água Doce e Migradores de Portugal: Sistematização da Informação Zooarqueológica  
Miguel Rodrigues / Filipe Ribeiro / Sónia Gabriel
- 2191 Extração de Conhecimento em Arqueologia: primeiros resultados da aplicação a dados portugueses  
Ivo Santos
- 2199 A Igreja do Carmo de Lisboa: um exemplo de arqueologia vertical com 600 anos  
Célia Nunes Pereira

## **10. Gestão, Valorização e Salvaguarda do Património**

- 2215 A simplificação legislativa e os desafios à atividade arqueológica  
Gertrudes Branco
- 2223 IPA / IGESPAR, IP / DGPC – Extensão de Torres Novas: 25 anos  
Sandra Lourenço / Gertrudes Zambujo / Cláudia Manso
- 2239 O futuro do Património Arqueológico Subaquático: Uma perspetiva através do ensino  
Adolfo Silveira Martins / Alexandra Figueiredo / Cláudio Monteiro / Adolfo Miguel Martins

- 2245 **Recomendações de Boas-Práticas em Arqueologia de Ambientes Húmidos**  
Ana Maria Costa / Cândida Simplício / Cristóvão Fonseca / Jacinta Bugalhão / João Pedro Tereso / José Bettencourt / José António Gonçalves / Miguel Lago / Pedro Barros / Rodrigo Banha da Silva
- 2261 **A inventariação e georreferenciação do Património Cultural Marítimo no *Endovéllico***  
Pedro Barros / Jacinta Bugalhão / Gonçalo C. Lopes / Cristóvão Fonseca / Pedro Caleja / Filipa Bragança / Sofia Pereira / Ana Sofia Gomes
- 2273 **A piroga monóxila Lima 7 e os desafios que o rio nos apresenta**  
José António Gonçalves / João Marrocano
- 2291 **A paisagem marítima do litoral do Minho. Uma primeira aproximação à paisagem económica de Viana do Castelo**  
Tiago Silva
- 2301 **O projeto TURARQ – Turismo Arqueológico para a compreensão da cultura e das interações ambientais**  
Hugo Gomes / Sara Garcês / Marco Martins / Anícia Trindade / Douglas O. Cardoso / Eduardo Ferraz / Luiz Oosterbeek
- 2307 **Tecnologias de Detecção Remota aplicadas ao Descritor do Património: da prática à reflexão**  
Gabriel Pereira / Nuno Barraca / Mauro Correia / Gustavo Santos
- 2321 **Procedimentos a adotar na manipulação de materiais arqueológicos para análises de resíduos orgânicos: as práticas instituídas e os equívocos**  
César Oliveira
- 2331 **Arqueologia da Arquitetura aplicada ao estudo dos espaços construídos: uma metodologia de análise**  
Eduardo Alves / Rebeca Blanco-Rotea
- 2343 **Almada Velha: um projeto municipal de gestão arqueológica**  
André Teixeira / Sérgio Rosa / Telmo António / Rodrigo Banha da Silva / João Gonçalves Araújo / Eva Pires / Beatriz Calapez Santos / Fátima Alves / Francisco Curate / Leonor Medeiros / Joana Esteves / Alexandra P. Rodrigues / André Bargão / Joana Mota
- 2357 **Um projeto de Arqueologia atlântica: a ERA na Madeira**  
Arlette Figueira / Miguel Lago
- 2365 **Abordagens Interdisciplinares para o Estudo Histórico e Arqueológico do Património Têxtil: Experiências e Perspetivas da Ação COST EuroWeb**  
Catarina Costeira / Francisco B. Gomes / Paula Nabais / Alina Iancu
- 2381 **Umas termas debaixo dos vossos pés: o Projeto de Estudo e Valorização do Criptopórtico Romano de Lisboa (CRLx)**  
Nuno Mota / Ana Caessa
- 2393 **Arqueologia Urbana no Município de Coimbra**  
Sérgio Madeira / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Raquel Santo
- 2407 **A Cidade como ponto de (Re)encontro com o seu território**  
Raquel Santos / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Sérgio Madeira
- 2419 **Os antigos sistemas de gestão de água de Coimbra: características formais e estado da arte**  
Paulo Morgado / Sónia Filipe
- 2433 **Ecologias da liberdade: materialidades da escravidão e pós-emancipação no mundo atlântico. Um projeto em curso em Portugal e na Guiné-Bissau**  
Rui Gomes Coelho / Ana Maria Costa / João Tereso / Maria da Conceição Lopes / Maria da Conceição Freitas / Patrícia Mendes / Rute Arvela / Sandra Gomes / Sara Simões / Sónia Gabriel
- 2441 **Centro Interpretativo do Urbanismo e da História do Crato – Resultados da intervenção arqueológica**  
Susana Rodrigues Cosme / Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos



# À VOLTA DA FOGUEIRA NA PRÉ-HISTÓRIA: ANÁLISE ÀS ESTRUTURAS DE COMBUSTÃO DO SUL DE PORTUGAL – A PRAIA DO MALHÃO (ODEMIRA)

Ana Rosa<sup>1</sup>

## RESUMO

É objectivo do presente trabalho dar continuidade ao estudo das estruturas de combustão da pré-história, cuja crescente distribuição no Sul de Portugal, em particular, no território alentejano, têm permitido identificar também padrões de mobilidade e assentamento das antigas populações. No âmbito do projecto POLIS Litoral do Sudoeste (2015), foram identificados novos vestígios, associados à ocupação neolítica da faixa costeira. As lareiras intervencionadas na Praia do Malhão (Odemira), inéditas neste contexto, são agora pretexto para uma revisão da informação arqueológica que tem vindo a ser sistematizada (Rosa e Diniz, 2017; Rosa, 2017).

**Palavras-chave:** Estruturas de combustão; Mesolítico/Neolítico; Sul de Portugal.

## ABSTRACT

The purpose of this work is to continue the study of the combustion structures of prehistory, whose growing distribution in southern Portugal, particularly, in Alentejo territory, have also allowed to identification of patterns of both mobility and settlement of former populations. As part of POLIS Litoral do Sudoeste project (2015), new traces were identified, associated with the Neolithic occupation of the coastal strip. The fireplaces intervened in Praia do Malhão (Odemira), unprecedented in this context, are now a pretext for a review of the archeological information that has been systematized (Rosa and Diniz, 2017; Rosa, 2017).

**Keywords:** Combustion structures; Mesolithic/Neolithic; Southern Portugal.

## 1. NOTA INTRODUTÓRIA

Por definição, uma área de combustão destina-se à produção de calor necessário à elaboração ou tratamento de alimentos ou artefactos. Mas, as estruturas de combustão, construídas ao longo de tanto tempo, transcendem o meramente doméstico, conjugando-se com uma série de implicações culturais. À volta da fogueira, uma comunidade reforça laços de coesão social, “envolvendo uma estrita disciplina individual e colectiva” (*apud*, Sousa, 2010:111).

As estruturas de combustão, enquadradas nos contextos da pré-história, têm merecido novas leituras, pois, da sua óbvia função como fonte de iluminação e calor, assumem outros significados. Uma lareira funciona como o meio mais directo para a preparação de alimentos (carne ou plantas), apesar de nem sempre

ser facilmente demonstrável, dada a ausência ou má preservação de matéria orgânica no interior das estruturas, uma vez perecível no registo arqueológico. A actuação da arqueologia preventiva, no Sul de Portugal, tem contribuído para adensar o tema. Nas mais recentes publicações, temos vindo a acompanhar as novas descobertas e a visitar os tradicionais sítios, propondo novas abordagens. Um tipo mais específico de estruturas – fornos (adiante mais pormenorizadamente caracterizados) – demonstra que as estruturas de combustão poderiam ter servido, por outro lado, como dispositivos de secagem semelhante ao método de defumação, o que nos leva a apontar o elevado grau de especialização das sociedades antigas. Esta foi, aliás, uma das propostas de interpretação para o recinto de fornos do sítio Baranco Horta do Almada 1 (Beja), datados do Meso-

1. Era-Arqueologia, S.A / [anarosa@era-arqueologia.pt](mailto:anarosa@era-arqueologia.pt)

lítico/Neolítico Antigo (Rosa, 2017), o que mereceu tecer algumas considerações no que toca à mobilidade destas populações, inclusivamente, no interior do território alentejano.

A paisagem, nunca é somente um espaço natural, é uma construção material que resulta da estrutura e organização dos diversos grupos que utilizaram e ocuparam o território. Torna-se, por isso, na manifestação cultural onde se materializam os traços organizacionais de uma sociedade. Nesse sentido, a lareira que na sua simplicidade funciona como núcleo centralizador de um habitat, por outro lado, fixa no mapa pontos de passagem dos grupos, fornecendo informações quanto aos percursos atravessados e áreas exploradas.

As estruturas que surgiram recentemente na Praia do Malhão (Odemira), demonstram o quão pertinente se mantém o tema para compreender os padrões de assentamento das antigas populações. Como se tem reflectido nos estudos efectuados sobre a caracterização e descrição de estruturas de combustão na pré-história, também para a identificação destas estruturas, muito tem contribuído a crescente realização dos trabalhos arqueológicos preventivos.

## **2. CARACTERIZAÇÃO MORFO-TIPOLOGICA DAS ESTRUTURAS DE COMBUSTÃO**

A identificação de uma estrutura de combustão, resulta, na maioria das vezes, em breves descrições, tornando uma lareira e um forno como sinónimos de uma mesma realidade. Deve-se ter em atenção à terminologia utilizada, desde logo, porque um forno diz respeito a uma estrutura fechada, enquanto, uma lareira se trata de uma estrutura aberta. Esta diferença não é apenas estritamente morfológica, dado que estão vinculadas a espaços e funções que também diferem. O modo como as estruturas de combustão surgem, mais ou menos dispersas, isoladas ou em conjunto, resulta, assim, de dois factores fundamentais: o seu período de utilização e o fim a que se destinam. Nesse sentido, o tipo de investimento realizado sugere uma associação a locais de habitat, a espaços domésticos ou áreas de produção.

Face ao exposto consideramos a existência de três tipos de estruturas de combustão:

### **a) Lareiras em “cuvette”**

As lareiras em “cuvette” apresentam-se como áreas de combustão em fossa, pouco profundas, de plano

ovalado e com abundante concentração de termoclastos. Estas estruturas são muito frequentes nas jazidas pré-históricas que ocupam a linha do litoral alentejano. Conforme se constatou nos sítios identificados em Vale Pincel I (Silva e Soares, 2015), Fábrica da Celulose (Silva e Soares, 2018), Samouqueira (Silva e Soares, 1981; Soares, 1995; Silva e Reis, 2015) e Praia do Malhão (Silva e Reis, 2015; Reis, 2016), a implantação destes sítios, datados do Neolítico, obedece às condições naturais conhecidas para a planície costeira, nomeadamente, “uma preferência por substratos arenosos, nas proximidades de nascentes de água doce e/ou de linhas de água” (Soares e Silva, 2004:408). (Figura 1)

### **b) Silos-forno**

Algumas estruturas situadas no interior do território, devido à ausência de espólio associado e pelo seu carácter aparente de uso temporário, suscitam algumas dúvidas relativamente à sua integração crono-cultural. Estas estruturas, tipo “silo-forno”, caracterizam-se como fossas escavadas no solo, de plantas circulares, sem empedrado, mas com vestígios de exposição ao calor, visíveis através quer do aro vermelho que contorna a boca, quer das paredes internas que se apresentam rubefactas. Pela sua disposição no terreno, estas lareiras podem inclusivamente ser de reutilização de uma estrutura pré-existente. A fossa, eventualmente utilizada como silo, após abandono, ainda apresenta condições para funcionar como lareira, uma vez que, detém as condições necessárias para a concentração de calor e, por conseguinte, para uma melhor e rápida combustão. Não é admissível pensar o oposto, isto é, que uma lareira tenha sido adaptada a silo, pois, a existir uma placa térmica na base interna, a retirada da mesma implicaria um esforço suplementar. Assim, o momento de reutilização de uma destas estruturas pode ter sucedido casualmente num momento de deslocação de um grupo. Neste conjunto, incluímos as lareiras identificadas, nomeadamente, no Monte dos Escanchados 2 (Menéndez, 2016), contrapondo uma anterior interpretação como forno (Rosa, 2017). (Figura 2)

### **c) Fornos**

Neste contexto, destacamos ainda um terceiro grupo de estruturas, os pequenos fornos abertos no subsolo. Apresentam planos circulares ou ovalados, de dimensões reduzidas e com claros vestígios de ex-

posição ao fogo. As alterações térmicas produzidas através da fracturação dos elementos pétreos que constituem as bases destas estruturas (placa térmica), assim como, a cozedura das paredes internas, comprovam “que estiveram em contacto directo com as chamas durante um intervalo de tempo relativamente longo e num tipo de combustão fechado ou semi-fechado” (Araújo e Almeida, 2013:193). Desse modo, estes fornos poderiam ter algum tipo de cobertura, madeira ou argila cozida, elementos não detectados por se perderem no registo arqueológico. A argila rubefacta que reveste o interior das estruturas é interpretada por outros autores, como uma forma intencional de criar uma superfície refractária estável para, nomeadamente, manter uma temperatura fixa ao longo do tempo de cozedura (Ruíz, 2016). Estes fornos distribuem-se no espaço de forma mais ou menos organizada, podendo, em número, constituir áreas de laboração de carácter verdadeiramente “industrial”, embora, a sua real função esteja ainda por definir. A cronologia atribuída para estas estruturas situa-se, genericamente, entre o Mesolítico e o Neolítico Antigo. Alguns destes exemplos foram localizados na Cova da Baleia (Sousa e Gonçalves, 2015), em Defesa de Cima 2 (Santos e Carvalho, 2007), e, no Barranco Horta do Almada 1 (Rosa, 2017). (Figura 3)

### **3. NOVOS DADOS NO LITORAL ALENTEJANO: O PROJECTO POLIS**

Em 2015, no âmbito do empreendimento do programa POLIS Litoral do Sudoeste, foram realizados trabalhos arqueológicos no litoral alentejano, a cargo da empresa Era-Arqueologia. O projecto consistiu na valorização e qualificação de espaços balneares e de reposição das condições de ambiente natural das praias que se estendem entre Sines, Odemira e Aljezur a Vila do Bispo. (Figura 4)

A intervenção, das áreas a afectar, conduziu à identificação de novas estruturas de combustão, nomeadamente, na Praia do Malhão (Odemira), e na Praia da Samouqueira (Sines), as quais, relacionadas com a ocupação pré-histórica conhecida para esta área. No que respeita a esta parte, torna-se indispensável a actualização da informação disponível, considerando que alguns dos sítios documentados, como Samouqueira I, possa ter uma dimensão mais ampla. Segundo o portal da DGPC (Endovélico), na proximidade à Praia do Malhão já haviam sido localiza-

dos, na década de 90, pontos de ocupação enquadrados, cronologicamente, no Mesolítico. No entanto, os vestígios (fauna malacológica e indústrias líticas), parecem corresponder a achados dispersos. As lareiras detectadas, no decorrer da empreitada consolidam a presença humana nesta área, de acordo com o modelo conhecido para a faixa Sudoeste. (Figura 5)

#### **3.1. A Praia do Malhão: descrição e caracterização**

A Praia do Malhão situa-se na freguesia de Vila Nova de Milfontes, no concelho de Odemira, distrito de Beja (CMP, folha 535, à escala 1/25000). O sítio intervenção está referenciado com as seguintes coordenadas geográficas: -58792.084; - 209114.189. (Figura 6)

As duas estruturas de combustão, identificadas na Praia do Malhão, foram escavadas como medida de minimização de impactos negativos sobre o património. Ambas, caracterizavam-se pelas plantas de plano ovalado, constituídas por seixos de grauvaque e arenito, com vestígios de alteração térmica (Reis, 2016). Estas pequenas lareiras, tipo “cuvette”, apresentavam cerca de 0,50m a 1m de diâmetro.

Do ponto de vista estratigráfico, verificou-se uma sequência constituída por “camadas arenosas de deposição natural, com diferentes composições orgânicas, que influenciam a coloração e o tipo de compactação” (Reis, 2016:10). Os planos de combustão encontravam-se cobertos e assentes sobre depósitos de areia, sem diferenças significativas “devido às características deste tipo de contextos, nomeadamente a grande mobilidade dunar” (Reis, 2016:12). (Figuras 7 e 8)

A interface das estruturas não estava bem definida, verificando-se também uma dispersão dos blocos constituintes do empedrado de base, factores resultantes do seu mau estado de conservação. O tom mais alaranjado do sedimento e a presença de carvões, relacionados com o severo processo de combustão, tornaram-se as principais características para a identificação destas estruturas.

As áreas interveniadas, no âmbito da empreitada, encontravam-se repletas de termoclastos, assim como, de um conjunto considerável de espólio lítico. Os materiais são, quase na sua totalidade, resultantes das áreas alvo de acompanhamento arqueológico. Esta dispersão de material, não atribuível a um contexto estratigráfico concreto, dificulta também uma atribuição crono-cultural segura. A pedra lascada, encontrada no local, é constituída, em grande

medida, por uma indústria lítica expedita, com um grau de produtos transformados pouco presentes. Associadas às estruturas, foi apenas recolhida uma lasca em quartzito, elemento insuficiente para uma atribuição cronológica mais fina para a construção das mesmas.

#### 4. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Identificar os sítios e as materialidades é, simultaneamente, compreender a forma como as populações circularam no território e, uma estrutura de combustão, pode fornecer pistas quanto à distribuição dos padrões de estabelecimento, assim como, traçar as várias etapas por que passaram as comunidades, desde a selecção e exploração dos recursos disponíveis, à regionalização tecnológica da produção artefactual, até à nuclearização do habitat e centralização de actividades.

O território, área de circulação e ocupação humana numa sequência temporal repetitiva, é explorado e adaptado, sendo ajustado conforme as necessidades e materializado relativamente aos sistemas económico, social e político. Por associação, importa depois compreender a definição de lugar, enquanto uso social, função e mobilidade, e a sua integração num sistema regional de assentamento.

Na Costa Sudoeste, a estratégia de mobilidade dos antigos grupos assente entre os acampamentos de base e os acampamentos temporários, terá sido complementada por lugares de apoio à deslocação sazonal. Estes lugares, não sendo economicamente representativos, constituem-se como importantes áreas de suporte a uma caminhada extensiva. (Figura 9)

A articulação entre os diversos locais apresenta diferenças significativas no que respeita às dimensões, à estrutura económica e, sobretudo, à componente artefactual (Soares, 2013:17). Conhecer um território, as suas características e os recursos que oferece, permite estabelecer percursos e gerir o esforço e as ferramentas necessárias nas diversas actividades.

Certamente, um sítio de habitat, enquanto local de permanência a longo prazo, exige um modelo de construção mais duradouro. Uma lareira escavada no solo oferece garantias de uma acção calorífica mais intensa. Por oposição, uma paragem por algumas horas, dispensaria o esforço de uma construção de raiz. Os silos-lareira, vazios de quaisquer elementos auxiliares à cozedura, como termoclastos ou as habituais placas térmicas, podem eventualmente ter

sido abandonadas da sua utilização primária, servindo como solução de recurso a uma situação temporária. A ausência de quaisquer materiais, assim como, carvões, reforça, uma vez mais, esta hipótese. Evidentemente que o facto de grande parte destas estruturas surgirem de forma isolada, cria uma maior complexidade na interpretação, visto que a informação disponível é parcelar.

Por outro lado, a identificação de estruturas de combustão, enquadradas no período cronológico que abarca o Mesolítico e o Neolítico Antigo no interior do Alentejo, tem permitido repensar a mobilidade e ocupação do espaço, contrariando a ideia de uma presença quase exclusiva destas comunidades junto ao litoral e áreas estuarinas. Os novos dados têm demonstrado, em função das alterações paleo-ambientais, movimentos cíclicos entre os sítios de habitat e as áreas sazonais. Nesta complementaridade está subjacente a capacidade em dominar uma ampla área de captação de recursos, revelando consequentemente uma complexa gestão do território.

A construção de recintos de fornos comprova a existência de locais de especialização, sugerindo não só uma padronização na construção das estruturas, como também, uma procura propositada por uma situação geográfica favorável. A implantação em locais de baixa altitude, com declives suaves e a proximidade às linhas de água, a fácil apropriação de matéria-prima e o proveito da inclinação dos ventos, são factores em comum nos diversos sítios apontados e características essenciais para o bom funcionamento das estruturas.

#### BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, Ana Cristina; ALMEIDA, Francisco, coord. (2013) – *Barca do Xerez de Baixo. Um testemunho invulgar das últimas comunidades de caçadores-recolectores do Alentejo interior*. Memórias d’Odiva. Beja. 2ª Série. 3.

MENÉNDEZ, María García (2016) – *Relatório dos Trabalhos Arqueológicos de Minimização de Impactes sobre o Património Cultural decorrentes da execução do Circuito Hidráulico de Roxo-Sado e respectivo Bloco de Rega e da ligação: fase de obra. Sondagens Arqueológicas – Monte do Escanchados 2, Rio de Moinho, Aljustrel*, EDIA.

REIS, Helena (2016) – *Relatório Final dos Trabalhos Arqueológicos, Era-Arqueologia S.A, policopiado*.

ROSA, Ana (2015) – *Relatório dos Trabalhos Arqueológicos de Minimização de Impactes sobre o Património Cultural decorrentes da execução do Circuito Hidráulico de Baleizão-Quintos e respectivo Bloco de Rega: fase de obra. Sondagens Arqueológi-*

cas – Barranco Horta do Almada 1, Sta. Clara do Louredo, Beja, EDIA.

ROSA, Ana; DINIZ, Mariana (2017) – Fossas, fornos ou silos? O contributo do Barranco Horta do Almada 1 (Beja) para a definição cronológica e funcional das estruturas negativas mesolíticas e neolíticas. *Arqueologia em Portugal: estado da questão*. II Lisboa: Congresso da Associação dos Arqueólogos Portugueses. pp. 461-465.

ROSA, Ana (2017) – *O Barranco Horta do Almada 1 (Beja): (mais) um sítio de fossas, (mais) um sítio de fornos no Sul de Portugal*. Dissertação de Mestrado em Arqueologia. Lisboa: FLUL.

RUIZ, Joaquín Fernández (2016) – *Las estructuras de combustión en la prehistoria reciente en el Noroeste de la Península Ibérica*. Tesis Doctoral. Barcelona: Universidade Autònoma.

SANTOS, Filipe João Carvalho dos; CARVALHO, Pedro Sobral de (2007) – O Sítio Neolítico da Defesa de Cima 2 (Torre de Coelheiros, Évora): primeiros resultados. *Vipasca Arqueologia e História*. Aljustrel. 2ª Série. 2. pp. 56-68.

SILVA, Carlos Tavares; SOARES, Joaquina (1981) – *Pré-História da Área de Sines*. Lisboa: Gabinete da Área de Sines. p. 231.

SILVA, Carlos Tavares; SOARES, Joaquina (2018) – Para o estudo do Neolítico Médio: o sítio da Fábrica da Celulose (Mourão). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 21. pp. 5-23.

SILVA, Carlos Tavares; SOARES, Joaquina (2015) – Neolitização da costa sudoeste portuguesa. A cronologia de Vale Pinçel I, in GONÇALVES, Victor; DINIZ, Mariana; SOUSA, Ana Catarina., eds. – *Actas do 5º Congresso de Neolítico Peninsular*. Lisboa: UNIARQ. pp. 645-659.

SILVA, Inês Mendes; REIS, Helena (2015) – *A ERA no Litoral Sudoeste – actuações arqueológicas no âmbito do Programa POLIS*. Conferência apresentada na Secção de Arqueologia, da SGL, no dia 17 de Dezembro de 2015.

SOARES, Joaquina (1995) – Mesolítico-Neolítico na Costa Sudoeste: transformações e permanências. *Trabalhos de Antropologia e Etnologia – Actas do I Congresso de Arqueologia Peninsular*. Porto: FLUP. VI. pp. 27-45.

SOARES, Joaquina; SILVA, Carlos Tavares (2004) – Alterações ambientais e povoamento na transição Mesolítico-Neolítico na Costa Sudoeste, in TAVARES, António Augusto; Tavares, Maria José Ferro; CARDOSO, João Luís, ed. – *Actas Evolução GeoHistória do Litoral Português e Fenómenos Correlativos*. Lisboa: Universidade Aberta. pp. 397-423.

SOARES, Joaquina (2013) – Caçadores-recolectores semi-sedentários do Mesolítico do paleoestuário do Sado (Portugal), in SOARES, Joaquina, ed. – *Setúbal Arqueológica*. Setúbal: MAEDS. 14. pp. 13-56.

SOUSA, Ana Catarina (2010) – *O Penedo do Lexim e a sequência do Neolítico Final e Calcolítico da Península de Lisboa*. Dissertação de Doutoramento em História. Lisboa: FLUL.

SOUSA, Ana Catarina; GONÇALVES, Victor (2015) – Fire walk to me. O sítio da Cova da Baleia e as primeiras arquitecturas domésticas de terra no Centro e Sul de Portugal. In GONÇALVES, Victor; DINIZ, Mariana; SOUSA, Ana Catarina, eds. – *Actas do 5º Congresso de Neolítico Peninsular*. Lisboa: UNIARQ. pp. 123-142.

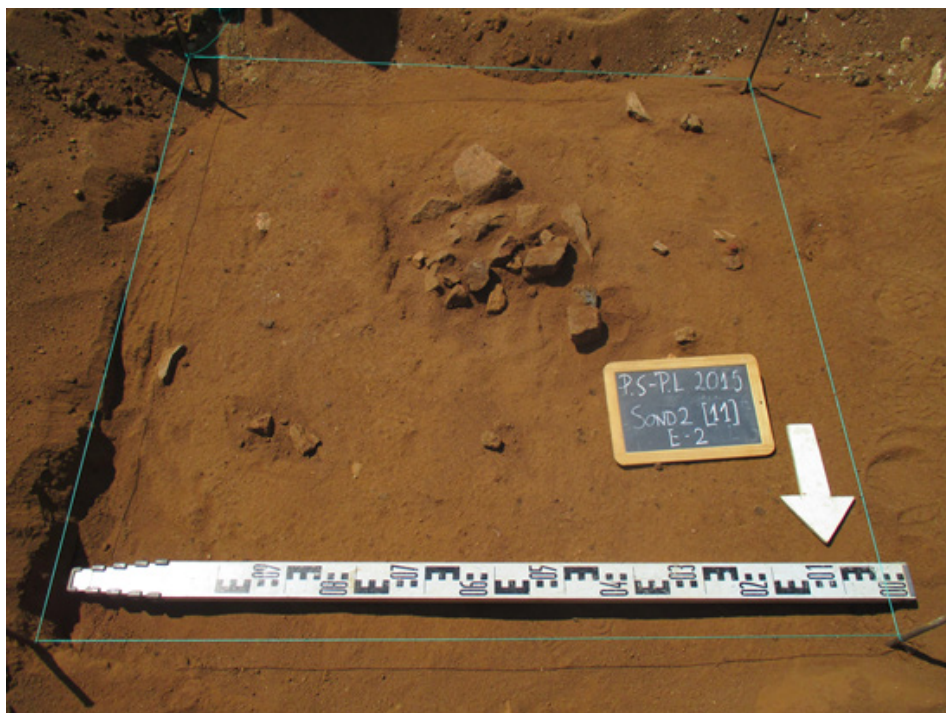


Figura 1 – Plano de combustão identificado na Praia da Samouqueira (Silva e Reis, 2015).



Figura 2 – Estrutura de combustão identificada no Monte dos Escanchados 2 (Menéndez, 2016).



Figura 3 – Exemplo de estrutura identificada no Barranco Horta do Almada 1 (Rosa, 2015).



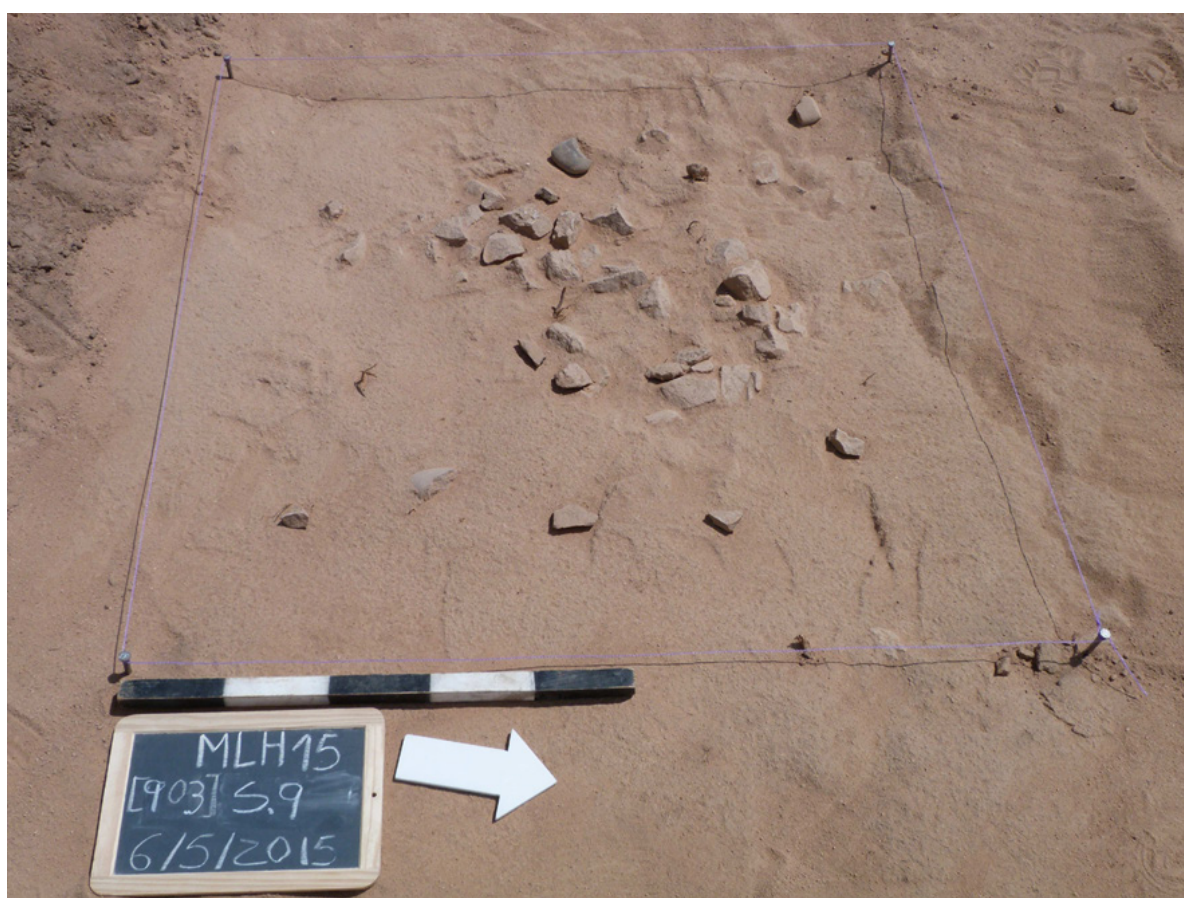
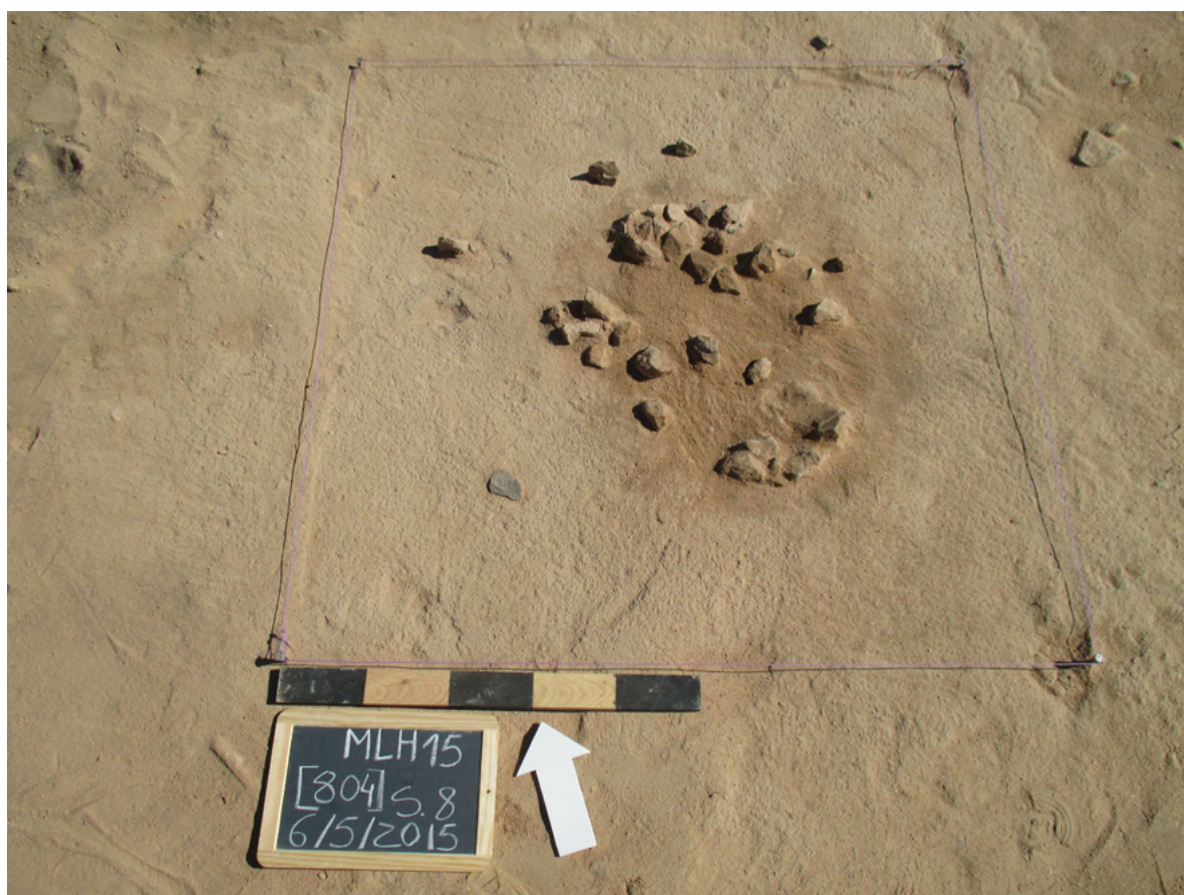
Figura 4 – Localização dos principais locais intervencionados, no âmbito do projecto POLIS (in <https://www.polislitoral-sudoeste.pt/espacos-balneares>).



Figura 5 – Indicação dos locais atribuíveis ao Meso-lítico, na Praia do Malhão (in Portal do Arqueólogo, modificado).



Figura 6 – Localização do sítio, respectivamente, em excerto da CMP, folha 535, à escala 1/25000, e em ortofotomapa (in mapas.dgterritorio.pt) – modificado.



Figuras 7 e 8 – Planos de combustão identificados na Praia do Malhão (Reis, 2016).

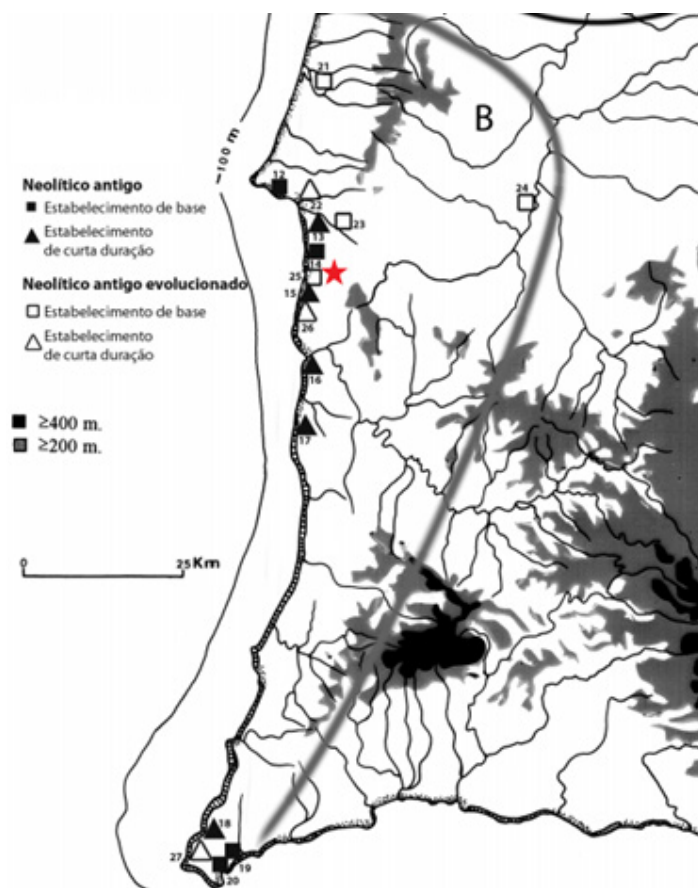


Figura 9 - Principais sítios do Neolítico Antigo da Costa Sudoeste com indicação da Praia do Malhão (adaptado de Soares, 2013:19).





**AAP**  
ASSOCIAÇÃO  
DOS ARQUEÓLOGOS  
PORTUGUESES

**MAC**  
MUSEU  
ARQUEOLÓGICO  
DO CARMO

 **REPÚBLICA  
PORTUGUESA  
CULTURA**

1 2 9 0 

FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE D  
COIMBRA

  
INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DE COIMBRA - UO  
PALÁCIO DE SUB-RIPIAS

  
**CENTRO DE  
ESTUDOS INTERDISCIPLINARES**  
CEIS30 | Universidade de Coimbra

 **Centro de Estudos  
em Arqueologia  
Artes  
e Ciências do Património**  
UI&D 281

**fct**  
Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia  
UIDB/0046/2020

Apoio Institucional:

**PATRIMÓNIO  
CULTURAL**  
Departamento do Património Cultural

 **MUSEU NACIONAL  
DE MACHADO DE CASTRO**

**Coimbra**

 **seminário  
maior de coimbra**